

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE**

**DJEINY DRIELLY LOPES DE FREITAS NASCIMENTO (UEPB)**

**RESUMO:** O presente artigo resulta da experiência vivenciada durante o curso da disciplina Estágio Supervisionado II, em que foi organizada uma turma piloto, para que pudéssemos ministrar aulas. Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições que a experiência de estágio no curso piloto representou para a formação dos alunos do oitavo período do Curso de Letras/Língua Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba. O Estágio Supervisionado II, de intervenção no Ensino Fundamental, foi a primeira oportunidade que tivemos para ministrar aulas, contribuindo para que pudéssemos não somente refletir acerca da prática docente, como também exercê-la. Inicialmente, apresentaremos como foi organizada a disciplina Estágio Supervisionado II; em seguida, descreveremos como se formou a turma para o curso piloto, de que modo foram selecionados os conteúdos ministrados e como se deu a dinâmica das aulas. Então, apresentaremos as contribuições do curso para a formação de futuros professores de ELE. No tocante ao aporte teórico que embasou a nossa pesquisa, foram utilizados os estudos de Alvaréz (2010); Consolo e Aguillera (2010); Gargalho (2004); Lessa (2010); Liberali (2010); Freire (2013); Kanashiro e Fernández (2012),

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado II, Formação de Professores, Curso Piloto, Ensino de ELE.

**RESUMEN:** El presente artículo resulta de una experiencia vivida durante el curso de la asignatura Pasantía Supervisada II, en la que fue organizada una clase piloto, para que pudiésemos ministrar clases. Este artículo tiene como objetivo presentar las contribuciones que la experiencia de pasantía en el curso piloto representó para la formación de los alumnos del octavo periodo del Curso de Letras/Lengua Española, de la Universidad Estadual de Paraíba. La Pasantía Supervisionada II, de intervención en la enseñanza básica, fue la primera oportunidad que tuvimos para ministrar las clases, contribuyendo para que pudiésemos no solo pensar acerca de la práctica docente, como también ejercerla. Inicialmente, presentaremos como fue organizada la asignatura Pasantía Supervisada II; luego, describiremos cómo se formó la clase para el curso piloto, de qué modo fueron elegidos los contenidos ministrados y como se dio la dinámica de las clases. Además, presentaremos las contribuciones del curso para la formación de futuros profesores de ELE. En el tocante al aporte teórico que embasó nuestra investigación, fueron utilizados los estudios de Alvaréz (2010); Consolo e

Aguillera (2010); Gargalho (2004); Lessa (2010); Liberali (2010); Freire (2013); Kanashiro e Fernández (2012).

**Palabras-clave:** Pasantía Supervisada II, Formación de Profesores, Curso Piloto, Enseñanza de ELE.

## INTRODUÇÃO

A experiência do estágio é primordial para a formação integral do aluno, pois, cada vez mais, são requisitados profissionais com agilidade e bem preparados. Ao chegar à faculdade, o aluno se depara com o entendimento abstrato, no entanto várias vezes, é complicado alistar abstração e execução se o acadêmico não experimentar momentos reais no qual será necessário aferir a rotina (MAFUANI, 2011).

De acordo com Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado é um experimento onde o aluno mostra sua inventiva, autonomia e caracteres. Assim, o estágio proporciona uma experiência para que o discente possa perceber se a sua preferência profissional satisfaz a sua aptidão técnica.

Este exercício é oferecido nos cursos de licenciatura a partir do momento em que o graduando já se encontra em um ponto em que pode acrescentar algo nas discussões no ambiente acadêmico. Logo, o estágio supervisionado vai além de apenas cumprir as demandas da universidade. Ele proporciona um desenvolvimento único e profissional, além de ser um fundamental aparelho de ajustamento entre faculdade, academia e sociedade (FILHO, 2010).

Por causa disso, a presente pesquisa foi produzida a fim de resultar a público a valia do aprendizado supervisionado no processamento de formação do profissional docente. Similarmente relata a valia da experiência na execução aliada às competências teóricas na vida dos acadêmicos em classe.

Além do mais, nas aulas de estágio, desenvolvem-se e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem competências, agilidade, atitudes e conceitos e, dessa maneira, desenvolvam suas capacidades cognitivas, tendo por base as aulas teóricas, pois essas propiciam pôr em prática o que realente foi discutido, ao longo do curso enfatizando, sobretudo, a aplicação das competências adquiridas.

Ao longo das aulas teóricas na faculdade, os alunos estagiários vão adquirindo a capacidade e ao mesmo tempo obtendo oportunidades de reproduzirem sua autonomia, ou seja, começam a descobrir seu perfil profissional através das metodologias de ensino desenvolvidas na sala de aula e que serão replicadas posteriormente com esse antes aluno, agora, professor.

No que diz respeito ao estagiário, o estágio pode auxiliá-lo em novas descobertas, em entender precisamente se é essa a profissão que quer adotar, uma vez que, de acordo com a aproximação com o aluno, o estagiário possui um contato direto com o campo didático, passa a ter entendimento de todas as realidades existentes no meio profissional e social, na vida dos seus alunos e na comunidade escolar.

## **1. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa é bibliográfica, segundo Gil (2014), pois é elaborada por meio de material que já foi publicado, ou seja, material impresso, como livros, revistas, jornais e também fontes da internet.

A presente pesquisa é descritiva, pois objetiva descrever as características de determinada população, também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis. Pesquisa essa que busca estudar um grupo, no que diz respeito à idade, sexo, nível de escolaridade e procedência (GIL, 2014).

A pesquisa, de acordo com Severino (2007), é feita em seu ambiente próprio, nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem no trabalho, sem intervenção e manuseio pelo autor. Assim, essa pesquisa foi realizada a partir do estágio supervisionado II, de intervenção, que é descrito nesse relatório e ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba, em uma turma de Curso Piloto, organizado pela turma do 8º período, durante o curso da disciplina Estágio Supervisionado II, na cidade de Monteiro- PB. As observações e intervenções foram feitas em uma turma de nível básico I, no período de 23/08/16 a 11/10/16, de início, foi proposta a observação de seis aulas e intervenção em duas.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram discutidos em sala os seguintes textos: *La difusión de la lengua española en Brasil: de los primeros pasos a su inclusión en el Enem* (Daniela Sayuri Kawamoto KANASHIRO e FERNÁNDEZ 2012); *O papel dos cursos de letras na formação dos professores de línguas: Ontem, hoje e sempre* (Maria Luísa Ortiz ALVAREZ, 2010); *Formação de professores de Línguas: Rumos para uma sociedade crítica e sustentável* (Fernanda Coelho Liberali, 2010); *Ensino de E/LE: Tornando visível e reconstruindo uma América Latina invisível* (Giane da Silva Mariano Lessa, 2010) e *Políticas de ensino, de aprendizagem e de formação na contemporaneidade* (Douglas Altamiro CONSOLO e Cristiane Ovídio Pinhel AGUILERA, 2010), os quais propõem reflexões significativas acerca da prática docente, no que se refere ao ensino língua estrangeira.

Lamentavelmente, sabemos o quanto a carreira docente é desconsiderada, e não sabemos até quando existirá esta desconsideração de um dos profissionais mais significativos dentro da sociedade, essa carreira, cuja função é ensinar a enxergar o futuro através do saber, que mesmo com os deslizes e desmotivação da profissão, seja por falta de reconhecimento ou por outro fator qualquer, os professores sempre estarão ali na frente de todos, exercendo seu papel e lutando por seus direitos.

Em todos os cursos de nível superior é chegada a hora em que o estudante é convidado a confrontar a teoria aprendida em sala de aula com a prática profissional. É quando nasce uma problemática, principalmente para o aluno do curso noturno, que além de estudar tem a necessidade de trabalhar para pagar seus estudos e ainda a necessidade eminente de estagiar (SCALABRIN; MOLINARI, 2010). Assim:

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. (SCALABRIN; MOLINARI, 2010, p. 4).

É indispensável destacar que o estágio curricular é composto por pelo menos 20% do total da carga horária do curso. Desta forma, é sabido que esse estágio acontece

apenas depois da conclusão das disciplinas de conhecimentos específicos como língua espanhola, planejamento e processos didáticos entre outras disciplinas que está incumbida no processo de ensino. Assim, é nessa etapa que os estudantes precisam praticar todo o seu aprendizado, uma vez que eles irão viver situações reais de grande valor para sua formação, sob a supervisão de um docente. (GAIAD; SANT'ANA 2005). Ou seja, o estágio por muitas vezes fica entre o hiato da teoria e prática. Além disso, é nesse momento que o aluno terá um maior contato com a profissão e, por muitas vezes, não existe nenhum tipo de identificação com a profissão, como também o ambiente a que os discentes estão inseridos é muito diferente ao que estão acostumados, os problemas que encontram não serão mais só teoria mais realidade, e sobre esse contexto regular brasileiro CONSOLO e AGUILERA, 2010 mostram que:

Inúmeros são os problemas apontados nesses contextos, principalmente nas escolas públicas, nos quais o professor exerce, ou se esforça para exercer sua prática docente: salas numerosas, a precariedade de material didático, a descrença no ensino de línguas por parte dos alunos, dos pais, dos colegas e da direção da escola (CONSOLO e AGUILERA, 2010).

Desta maneira percebe-se a grande relevância do estágio, já que é nesse momento do curso que o professor em formação pode de fato atentar-se não só para as dificuldades, mas também para os prazeres que a carreira do docente apresenta.

O mesmo autor afirma que o perfil do profissional que irá se formar abrange uma forte suscetibilidade social assim como um bom conhecimento tanto teórico quanto prático das disfunções que mais ocorrem.

Sabe-se que além do estágio supervisionado curricular, existem também os extracurriculares. Nesse tipo de estágio, os alunos podem escolher aonde desejam estagiar, oportunizando novos conhecimentos, assim como a vivência com outros profissionais de outra área.

De acordo com Alarcão (1996), o estágio precisa ser estimado como algo fundamental tal como os demais conteúdos curriculares do curso. O estágio é algo de suma importância no processo da prática docente, cada dia mais está sendo valorizado pelos alunos, por adquirir o encorajamento do que se espera pela frente.

Esse estudo tem como principal objetivo mostrar a importância do *Ensino de Língua Espanhola* na sala de aula, mostrando assim novas possibilidades de aprender, através do curso piloto desenvolvido.

Durante a execução das atividades propostas em sala de aula com os alunos foi trabalhado da seguinte forma:

A primeira aula a ser descrita é a da primeira dupla, onde o objetivo geral era apresentar as possíveis maneiras de se apresentar, dar e pedir dados pessoais e aprender a se despedir, a fim de desenvolver a realização comunicativa. De início, propusemos uma dinâmica, conhecida como (teia de aranha), pedimos que cada um se apresentasse em espanhol, jogando uma parte do barbante, e cada um ficando com uma parte do barbante, fazendo com que, ao término de todas as apresentações, tivesse formado uma teia com o pedaço de barbante que cada um segurava. Ao final, a teia foi desfeita, o objetivo da dinâmica era que o participante lembrasse dos dados pessoais daquele que lhe havia jogado anteriormente o barbante, e assim continuava até que chegasse às mãos do primeiro participante que iniciou a dinâmica.

Aula expositiva sobre os conteúdos programados, utilização de vocabulário por meio de vídeos explanando letras do alfabeto, desenhos relacionados a cada letra exemplificando, áudios, bem como uso do vídeo “*El alfabeto em español*”, em que os alunos teriam que repetir a pronúncia da letra através do som que se escutava no vídeo, além de descobrir como era a pronúncia, no vídeo mostrava exemplos de palavras com imagens que retratasse o determinado som da forma correta a ser pronunciada as letras e palavras. Por fim, foi exibido um vídeo intitulado “*Estableciendo relaciones: “Perdona, ¿Éres Manu?”*”, a partir desse vídeo, os alunos teriam que fazer uma atividade proposta que entregamos, que continha os conteúdos ministrados naquela aula e que, logo após, foi corrigida, dessa forma, foram trabalhadas as competências oral e escrita. Feito isso, pode-se perceber que o método trabalhado aqui foi o que Consolo e Aguilera mostram no texto estudado em sala “*O professor e um grupo de alunos*”.

Por meio dessa busca pelo estabelecimento de condições de interação favoráveis ao ensino e aprendizagem da LE, dentre as quais se encontram os elementos motivadores para a aprendizagem e o uso de uma determinada língua, e os tipos de participação dos alunos e do professor no discurso da sala de aula (CONSOLO, 2006, p. 138).

Texto esse que nos mostra as várias formas de professores, e a melhor forma de se trabalhar, em meu ponto de vista, e que foi utilizada nas aulas de estágio, é quando o professor incentiva os alunos a interagirem de forma que, participando, poderão adquirir mais conhecimentos.

A segunda aula foi lecionada com os seguintes conteúdos do módulo 1.3: (*Dirijirse a alguien y preguntar por alguien/ llamar la atención sobre algo en secreto*). A dupla utilizou *datashow* para a exposição do conteúdo, bem como o quadro para dar exemplos do conteúdo. Além da exposição do material escrito, a dupla propôs também utilizou um vídeo para facilitar a compreensão dos alunos, bem como trabalhar a compreensão auditiva, também houve a aplicação de uma atividade escrita ao final.

De acordo com Freire (1996), é importante “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Com isso, percebe-se que o “ensinar” é um meio de transmitir conhecimentos, de criar e recriar novas possibilidades para a própria produção e construção de cada educando, bem como dos educadores.

A terceira aula foi lecionada com os módulos 2.1 e 2.2 a serem trabalhados com os alunos *Aprende. Pedir en una tienda de ropa* (módulo 2.1); *Aprende. Pedir en un bar o en un mercado* (módulo 2.2). Criaram slides de maneira bastante interativa para usar na aula com os alunos, trabalharam a pronúncia da letra “J”. A metodologia usada por elas propiciou o enfoque comunicativo, pois elas fizeram também bingos com os alunos, fazendo com que os alunos interagissem com a aula, praticando os conteúdos propostos no módulo.

Feito isso, pode-se perceber que o método trabalhado foi o enfoque comunicativo, aqui também foi o que CONSOLO e AGUILERA mostram no texto estudado em sala “*O professor e um grupo de alunos*”.

Esta quarta aula foi lecionada, nas quais ministraram o conteúdo dos módulos 2.2 e 2.3, (*Aprende. Pedir en un bar o en un mercado - Presente de indicativo: irregularidades o-ue*) e o módulo 2.3 (*Pagar y dar las gracias*).

A aula sucedeu da seguinte maneira: de início, explicaram o conteúdo gramatical de acordo com a apostila e logo após teve um momento com duas atividades. Primeiro uma atividade com plaquinhas em forma de diálogos para os alunos trabalharem entre eles. Em seguida, foi realizada uma atividade com tirinhas de papel, que continham uma

proposta de cena, para a qual eles tinham que criar um diálogo relacionado à cena contida na tira. Por último, as monitoras fizeram uma atividade escrita, sendo de forma um repasso de todo o conteúdo visto na aula, e logo após, a correção da mesma. A aula foi bastante dinâmica e estimulou a comunicação em sala.

A quinta aula foi lecionada com os conteúdos do módulo 3.1 e 3.2, (módulo 3.1: *Información personal: Hablar de tu trabajo*) e (módulo 3.2 parte a: *Hablar de hábitos y acciones cotidianas*). A dupla utilizou como guia principal o material proposto, criando também plaquinhas e slides com o intuito de chamar a atenção dos alunos e fazer com que eles interagissem durante a aula, trabalharam também com as horas em espanhol através de relógios confeccionados em cartolina. A metodologia usada foi de grande relevância no que se diz à prática do uso da língua.

A sexta aula foi lecionada pela, com o objetivo de repassar os módulos 3.2 e 3.3, (3.2 parte b e o módulo 3.3: *Hablar de la frecuencia de una acción; hablar de cuando haces algo; expresar acciones habituales y hábitos españoles*). Na realização da aula, a dupla usou slides para mostrar o conteúdo, foram trabalhadas as profissões e foi feita uma dinâmica, ressaltando a profissão de juiz. A metodologia usada foi eficaz e promoveu a interação durante a aula.

É importante considerar a participação dos alunos no processo de aprendizagem, pois há sempre:

A necessidade de o processo de ensino e aprendizagem considerar e incluir o aluno enquanto indivíduo que, sendo social, necessita também da atenção e colaboração do professor para seus interesses individuais e eventuais dificuldades em relação a aprender e a usar uma língua estrangeira. (CONSOLO e AGUILERA, 2010, p. 136)

Vale ressaltar que as duplas procuraram incluir o aluno no processo de ensino aprendizagem, quer seja nas atividades práticas, quer seja durante a explanação dos conteúdos, sempre estimulando e atraindo a participação de cada aluno.

O sétimo encontro se deu, com a explanação do módulo 4.1; (*Influyendo sobre los otros: Dar órdenes y consejos- El imperativo y Los pronombres complemento*). O primeiro momento foi a explicação do assunto através de slides e, antes de iniciar os conteúdos do módulo, fizeram uma retomada dos modos verbais no imperativo. Em seguida, para fixar melhor o conteúdo, foram apresentadas frases no quadro.

Em seguida, foram trabalhados os “*pronombres*”, com exemplificações no quadro. Por fim, foram apresentadas algumas formas e usos adequados de como pedir informações para chegar a um lugar desconhecido, foi usado o quadro para citar exemplos. Percebe-se que o tempo não foi suficiente para a execução dessa aula, pois o tempo foi insuficiente para que a atividade fosse aplicada para melhor absorção do conteúdo.

Esta última aula, tivemos como objetivo geral aplicar o módulo 4.3: (*Expresar acuerdo y desacuerdo*). De início, a aula foi expositiva, e, para exemplificar o conteúdo, foram escritas frases em espanhol, em folhas de papel ofício para os alunos relacionarem com o conteúdo e dialogar como responderiam àquela frase, expressando acordo. No momento em que os alunos se mostravam confusos, nós retomávamos o conteúdo de forma mais sucinta, para que não restassem dúvidas, por fim, foi aplicada uma atividade com três questões para fixar melhor o conteúdo. Esta foi a última aula geral do curso piloto, então foi mais uma revisão de conteúdos vistos do que mesmo conteúdos a serem dados.

Visando a parte em que as monitoras retomam o assunto e buscam formas mais sucintas para explicar o mesmo conteúdo, nos faz recordar de aulas anteriores nas quais um texto de linguística aplicada estudado em uma das aulas, que nos trás a ideia de estratégias de aprendizagem. A este respeito, Gargalho (2004, p. 38) argumenta:

*El concepto surge en un marco de conceptualización que pone el énfasis en fomentar la autonomía en el aprendizaje y en aprender a aprender, paradigmas actuales de la Psicología y de la Didáctica de lenguas extranjeras, que se han integrado en el planteamiento general del enfoque comunicativo y, más recientemente, en el enfoque por tareas.*

Deste modo, sabemos a importância de obter estratégias de aprendizagem ao atuarmos em sala de aula, principalmente quando necessitamos retomar o conteúdo de forma mais clara para o entendimento do mesmo, e sabemos também a importância que se tem ao fazer com que os alunos participem da aula trabalhando a competência oral.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é imprescindível para a conquista da realização profissional, uma vez que ao longo deste tempo o aluno pode colocar em uso todo o entendimento teórico que adquiriu ao longo a graduação. Além do mais, o acadêmico aprende a solucionar dificuldades e passa a compreender a grande valia que possui o docente na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Sabemos que o estágio é um ciclo importante para o processo de melhoramento e aprendizagem do acadêmico, uma vez que promove a chance de experimentar na prática aplicação dos conteúdos teóricos, propiciando, assim, a conquista de novas competências, bem como atitudes relacionadas com a profissão escolhida a ser seguida.

Além do mais, o estágio proporciona a troca de experiência entre nós, professores que estamos em processo de formação, e os discentes, e contribui para que os dois possam acurar suas capacidades, concepções e novas técnicas. O basilar escopo do estágio é oferecer para nós, professores em formação, ferramentas de preparação para a inclusão e colocação no mercado de trabalho.

Ao longo do desdobramento do estágio, durante todo o percurso dessa disciplina em busca de competências para aperfeiçoar um ótimo trabalho, bem como abrilhantar o ensino aprendido, pude entender a valia e a magnificência do desenvolvimento do estágio, especialmente no que tange ao ensino, e ao ensino de LE, que me permitiu um contato maior com a língua espanhola, possibilitando-me obter mais conhecimentos.

Posto isto, o estágio vem nessa acepção nos possibilitar, como professores em formação, analisar as situações e problemas reais em nossa área de trabalho, e essas situações servem de experiência para que possamos cumprir adequadamente nossos cargos, relacionando a parte teórica à prática. Para que, desse jeito, possamos empreender um trabalho apropriado e aceitável com nossos alunos.

### REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz. O papel dos cursos de Letras na formação dos professores de línguas: Ontem, hoje e sempre. In: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade**: linhas e entrelinhas. Coleção:

Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 235-255.

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005.

CONSOLO, Douglas Altamiro; AGUILERA, Cristiane Ovídio Pinhel. Sobre políticas de ensino e aprendizagem de línguas: (in) formar o professor para atuar na contemporaneidade. In: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade**: linhas e entrelinhas. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 1. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 133-147.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARGALHO, Isabel Santos. **Linguística aplicada a la enseñanza –aprendizaje del español como lengua extranjera**. Ed. 2º. Madrid: Arco Libros, S.I, 2004.

KANASHIRO, Daniela Sayuri K. FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **La difusión de la lengua española en Brasil**: de los primeros pasos a su inclusión en el ENEM. EUTOMIA: Revista de Literatura e Lingüística. Ed. 10, 2012.

LESSA, Giane da Silva Mariano. Ensino de E/LE: Tornando visível e reconstruindo uma América Latina invisível. In: GIMENEZ, Telma; MONTEIRO, Maria Cristina de Góes (Orgs.). **Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 4. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 203-215.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Formação de professores de línguas: Rumos para uma sociedade crítica e sustentável. In: GIMENEZ, Telma; MONTEIRO, Maria Cristina de Góes (Orgs.). **Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social**. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 4. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 71-91.